

O jogo teatral unitário na criação da performance do ator jogador de teatro

Iremar Maciel de Brito

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UNIRIO

Professor-adunto/pesquisador – Doutor em Letras - UFF

Resumo: O nosso ponto de partida é a visão do teatro como um jogo e do ator como um jogador. Sabemos que são inúmeras as possibilidades de criação da performance nesse tipo de jogo. Mas, nesta pesquisa, pretendemos propor apenas um caminho de criação da performance desse ator-jogador. Sugerimos então que o jogo comece pela criação de um roteiro. Dever ser mais um estímulo do que uma definição dos movimentos do jogador. Assim discutiremos as possibilidades da performance do ator no jogo unitário, aquele que tem apenas uma ação dramática que se desenrola sem ser interrompida por nenhuma peripécia. Através dele o ator pode criar inúmeras possibilidades de performance de uma idéia ou mesmo de uma cena previamente escrita.

Palavras-chave: Jogo; Performance; ator.

Introdução

Desde o Modernismo do início do século XX, o teatro deixou de ser uma arte mimética, buscando na imitação da vida um parâmetro para sua criação. Assumiu, a partir desse momento, a sua face oculta, representada pelo jogo, que não mais repetia as ações da realidade, mas criava a partir delas. Neste trabalho, o nosso ponto de partida é a visão do teatro como um jogo e do ator como um jogador. Sabemos que são inúmeras as possibilidades de criação da performance do ator nesse tipo de jogo. Mas, nessa pesquisa, pretendemos propor apenas um caminho possível para a criação da performance desse ator-jogador.

Roteiro do jogo teatral

Neste tipo de técnica que estamos propondo, antes do jogo do ator chegar ao palco é necessário que haja a criação de um roteiro no qual ele possa apoiar sua criação. Dever ser mais um estímulo do que uma definição dos movimentos do jogador.

Um jogo teatral tradicional, seguindo o esquema universal da narrativa ou esquema quinário, tem os seguintes elementos:

1. Situação inicial, ou seja, a ação que está acontecendo quando começa o jogo;
2. Primeira peripécia ou força desagregadora, que representa uma quebra na sequência natural dos acontecimentos;
3. Desenvolvimento da nova situação criada a partir da peripécia;
4. Segunda peripécia ou força equilibradora, que determina o fim dos efeitos da peripécia;

5. situação final, ou seja, a ação que finalizará o jogo. Entretanto, no jogo teatral unitário temos apenas a situação inicial.

Jogo teatral unitário

A criação de um jogo teatral unitário começa com a definição da ação dramática. Por exemplo: um homem descobre que foi traído por sua namorada. Todo o jogo vai se desenvolver apenas em torno dessa ação, pois nele não há peripécia. Em seguida definimos o espaço onde acontece essa ação. Por exemplo, a descoberta da traição acontece numa fazenda, onde os personagens passam um fim de semana. Depois temos que definir quem são esses personagens que fazem parte da história. Por exemplo, dois amigos e a namorada de um deles.

Nesta pesquisa, portanto, discutiremos as possibilidades da performance do ator no jogo teatral unitário. Através do jogo unitário o ator pode criar inúmeras possibilidades de performance de uma idéia ou mesmo de uma cena previamente escrita.

Inúmeros textos teatrais foram escritos tendo como base apenas uma ação dramática importante, desenvolvida como um jogo unitário. Um dos mais conhecidos exemplos desse tipo de texto é *Esperando Godot*, de Samuel Beckett. Nele Vladimir e Stragon começam esperando Godot. O tempo passa e Godot não chega. Mesmo no final da peça, o personagem esperado não chega. Se ele chegasse, haveria uma peripécia, e, portanto, saberíamos o motivo que levou os dois homens a esperá-lo. Assim, mesmo numa peça que discute tão profundamente a vida e seus objetivos, não temos uma solução final para a trama criada em torno de uma única ação importante. Assemelha-se, portanto a uma estrutura circular.

Exemplo de roteiro do jogo teatral unitário

- A. Título: O telefonema
- B. Conflito: a cobrança de uma dívida
- C. Ação dramática: Um ator, ao telefone, tenta justificar o não pagamento de uma dívida a um interlocutor é ouvido apenas por ele
- D. Individualidade do personagem: Estudante cobrado (quem é e onde vive?)
- E. Estruturas da encenação:
 1. definir o espaço;
 2. definir o tempo;
 3. definir o clima dominante (comédia ou drama).

Encenação do jogo unitário

Na representação do jogo dramático, o ator deve agir de acordo com a função do personagem, ocupando o seu espaço dentro do jogo, jogando de fato no presente e não representando tipos que trabalhem com formas acabadas. O ator deve jogar e não buscar um efeito sobre a platéia, já que esse efeito deve sair do próprio jogo e não de um malabarismo ou virtuosismo do ator. O importante é o jogo em conjunto e não a busca de algum tipo de destaque individual. Se o ator buscar ocupar o espaço do personagem e agir de acordo com a sua função dentro do jogo, ele poderá ser verdadeiro e convincente sem precisar se utilizar de truques convencionais do teatro.

Conclusão

O objetivo do jogo teatral unitário é criar os elementos básicos da história do personagem e de sua vida interior, dentro de uma ação dramática, organizada sob a forma de um jogo (espaço e tempo definidos, algo que é objeto da disputa e um conjunto de regras). O jogo teatral unitário pode levar o ator a trabalhar profundamente uma ação dramática, explorando as suas mais diversas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *O Jogo Dramático no Meio Escolar*. Coimbra, Centelha, 1981.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.